

ESTÁGIO DOCENTE NA DISCIPLINA METODOLOGIA DA GEOGRAFIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de um período de experiência na disciplina Estágio Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade de Brasília no segundo semestre letivo de 2012. Por meio de uma resposta de aceite do Professor Doutor Dante Flávio da Costa Reis Júnior a prática de docência foi realizada junto à sua disciplina *Metodologia da Geografia* ministrada no segundo ano do curso de graduação de Geografia da Universidade de Brasília.

O estágio foi realizado em dois momentos distintos. Numa primeira etapa, de aproximadamente dois meses (o final de mês de setembro ao início de novembro) foram realizadas sessões de intervenções indiretas, apenas de caráter assistido, com o objetivo de observação das atividades pedagógicas e didáticas do professor responsável pelo andamento da disciplina. Na segunda etapa há a intervenção direta de fato; através da elaboração de roteiros de aula previamente vistoriados e aceitos pelo professor responsável houve duas experiências (nos dias 7 e 28 de novembro de 2012) de docência com os alunos da disciplina de Metodologia da Geografia.

O compromisso de feitura do estágio em docência num curso de graduação se deu por cumprimento das normas de concessão de bolsas de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mais especificamente no que diz respeito à Portaria nº 76 de 2010 que regulamenta o Programa de Demanda Social, no qual há a previsão de execução de Estágio docente por parte dos alunos contemplados pela bolsa de estudos da instituição. Desta forma o principal objetivo do cumprimento desta etapa na

* Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Geografia UnB, e-mail: gcc99@gmail.com

trajetória acadêmica é a de apresentar e possibilitar ao estudante de pós-graduação um contato com o público discente das salas de aula das instituições de ensino superior do país, aumentando assim o grau de preparação nos âmbitos didático e pedagógico para com a prática docente nesta fase de formação do processo de ensino e aprendizagem.

2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DOCENTE NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A realização de estágios nos programas de graduação e pós-graduação é uma prática comum, independe das áreas de concentração dos cursos ofertados. As regulamentações destas práticas pedagógicas são efetuadas pelos dispositivos do Ministério da Educação ou pelas agências responsáveis por gerenciamento de determinadas etapas do processo de ensino, como no caso da CAPES (e outras organizações e instituições de financiamento de pesquisas como a CNPQ, FAPESP, FINATEC, etc) em relação ao ensino superior, que, por meio da oferta de bolsas de estudos tem como uma de suas exigências para a concessão destes recursos o cumprimento de atividades de docência por parte dos alunos contemplados.

O estágio docente normalmente é formado por duas fases: a assistida e as intervenções. No primeiro caso os estagiários vão às salas-de-aula para que possam observar a prática do docente responsável pelo andamento da disciplina, tendo já a aceitação deste para tal exercício pedagógico, para que o processo integrativo entre o ensino e aprendizagem avance nos primeiros passos na realização do estágio. No entendimento de Barreiro e Gebran (2006, p. 91) é “a partir de observações, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e da sala de aula, que esse processo ultrapassa a situação dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras”.

A segunda fase do estágio docente se caracteriza pela intervenção didática em si, ou seja, é o momento e que os estudantes de pós-graduação exercitam sua prática de docência para com os alunos das disciplinas nas quais já realizaram o acompanhamento observacional primário. Assim, a intervenção do estágio docente possui sua importância pelo fato de nele haver a possibilidade do entrecruzamento das bagagens do estagiário e dos alunos, efetivando a concreticidade da experiência da docência no ensino superior por meio da realização do estágio. Por isso, segundo Fazenda (1991, p. 22) “[...] o estágio é um processo de apreensão da realidade concreta que se dá através de observação e experiências, no desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar [...] saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção.”

No que diz respeito à Geografia, temos a especificidade de nela haver historicamente a confluência e até mesmo exigência de um caráter holístico de suas proposições em relação ao homem e a natureza, construindo assim uma base que transcenda e estabeleça os laços entre estas extremidades de análise das ciências. A atitude teórica agregadora para a Geografia vem no sentido de contribuir e fortalecer ainda mais esta possibilidade rica e necessária para se compreender os fenômenos, fatos e processos que engendram a complexidade do mundo. Ao estagiário da docência no ensino superior fica a responsabilidade de aproveitar ao máximo a possibilidade de realização deste diálogo, pois com ele os alunos se verão enquanto projeção de suas próprias trajetórias dentro da academia, na escolha e tomada de decisões que configuram toda a trajetória de estudos a ser traçada (ALARCÃO, 1996).

A vivência do profissional acadêmico com o ensino é um dos momentos mais ricos de trocas de informações e crescimento profissional e intelectual de sua trajetória. Segundo Gil (1994) e Masseto (2003) este caráter de autoafirmação do próprio processo de produção do conhecimento na realização da prática didática possui ainda uma singular particularidade quando nos voltamos para os centros de formação de educação superior, tendo em vista que nesta etapa são a um só tempo a experiência de carreira com a necessidade de se formar novos postulantes aos centros de pesquisa e também às salas de aula de formação das inúmeras carreiras da academia.

De mesma opinião são Oliveira e Pontuschka (2006), que ressaltam como a importância desta dialogia pedagógica como importante meio de formação e aprendizado tanto para os alunos como aos professores no processo de ensino e aprendizagem: “É inseparável. [...]. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando.” (OLIVEIRA; PONTUSCHKA, 2006, p. 217).

Toda ciência possui um cânone discursivo próprio de seu aparato metodológico e das concepções teóricas que a fundamentam. Com esta premissa fica posto um aspecto tanto fundamental como imprescindível aos representantes dos diferentes ramos do saber existentes, que é a questão do domínio sobre este substrato discursivo que respalda, legitima e possibilita sua difusão, ampliando os horizontes de suas teorias e metodologias de análise.

Desta maneira se torna de ímpar importância o aprofundamento dos métodos e correntes dentro da história do pensamento geográfico, conforme trabalhado na disciplina objeto deste relato, ou seja, só por meio do conhecimento do que já foi produzido é que as novas gerações de geógrafos poderão, a partir desta base, tanto utilizar este escopo como

também aprimorá-lo e aumentar o seu grau de aprofundamento nos estudos voltados para o espaço geográfico.

3 PRIMEIRA INTERVENÇÃO 07/11/2012: UNIDADE 7. AS CIÊNCIAS (LIVRO CONVITE À FILOSOFIA DE MARILENA CHAUÍ)

A primeira intervenção com os alunos teve como principal objeto a introdução a temas generalistas do pensamento filosófico, como o senso comum, a atitude científica, a ideologia científica e as diferenças entre a filosofia e as diferentes áreas da ciência. Para a construção do material a ser aprofundado em sala de aula foi tomado como ponto de partida a questão da produção do conhecimento científico, em especial no que tange ao âmbito do pensamento geográfico.

De um modo geral os alunos demonstraram um conhecimento introdutório a respeito das temáticas iniciais da problemática filosófica, em questões como validade e difusão das teorias e postulados científicos, mas, o diálogo tomou adensamento discursivo e participativo com a aproximação do tema da aula com a questão da multiplicidade teórica e metodológica inerente ao pensamento geográfico. Ao final da aula foi feita uma pequena resenha sobre o debate proposto no conteúdo programado e efetuado na atividade didática do dia.

4 SEGUNDA INTERVENÇÃO 28/11/2012 – FENOMENOLOGIA: INTERFACES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS COM A GEOGRAFIA

A segunda intervenção em sala de aula se configurou como em dois momentos distintos: a) um aprofundamento das principais bases da corrente filosófica concernente à Fenomenologia e ao Existencialismo, alguns autores, conceitos e áreas de interesse; b) num segundo momento a discussão se pautou em traçar os principais pontos de tangenciamento e influência entre esta corrente a Geografia, tendo como foco às correntes geográficas do humanista, cultural e da percepção.

A recepção dos alunos para com a temática trabalhada neste segundo encontro se deu principalmente no aspecto da busca pelas idiossincrasias que permeiam o histórico de desenvolvimento da questão cultural, existencial e identitária dentro do pensamento geográfico, ou seja, de que maneira as metodologias e teorias foram introduzidas e

trabalhadas ao longo dos anos no âmbito do labor geográfico para dar conta de explicar a expressão espacial dos fenômenos em sua faceta fenomenológica, elaborando assim verdadeiros compêndios de aprofundamento do elo existencial entre o homem e o meio.

5 CONCLUSÃO

Como conclusão da atividade de estágio docente em Geografia aqui relatada, podemos retirar algumas considerações de importante respaldo analítico. Do ponto de vista dos alunos de pós-graduação, sejam de mestrado ou doutorado, é fundamental que tenham a experiência da iniciação ao exercício da docência em seus currículos, pois uma das principais características do ambiente acadêmico não são tão somente a produção e difusão do conhecimento, mas também a formação de novos profissionais para a ocupação das salas de aula das universidades, escolas e demais centros de formação de onde advém a principal demanda de educadores das mais diferentes áreas.

Já, pelo lado dos estudantes de graduação que recebem os estagiários em suas aulas também tem uma oportunidade de conviverem com o período de formação do plantel estudantil dos programas de pós-graduação. Desta forma a troca de informações e vivências entre estes dois extremos se torna um profícuo meio de desenvolvimento mútuo aos estagiários e estudantes de graduação, o fazer e pensar geográfico se engrandece na medida em que os laços de entrecruzamento de ideias e argumentos se fortalecem, e a sala de aula é um dos lugares por excelência para a ocorrência desta dialogia.

Por fim, temos o âmbito da prática didática do estágio docente na pós-graduação como um importante aspecto da totalidade da formação acadêmica não só em Geografia, mas em toda e qualquer área do conhecimento passível de fazer uso deste importante exercício. Os argumentos apresentados neste relato de experiência tornam-se assim um passo dentre tantos outros que fazem parte da formação acadêmica que exige a constante revisitação ao cânone teórico e metodológico acumulado, para, por meio da dialogia da produção do saber sempre haver o avanço, aprofundamento e difusão do conhecimento.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria Nº 76, de 14 de abril de 2010**. Brasília/DF, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994

OLIVEIRA, C. D. M; PONTUSCHKA, N. N. **Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia**. In: VESSENTINI, José William et al. Geografia e ensino: Textos críticos. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 117-134.

MASSETO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

Texto recebido para avaliação em 13/05/13 e aceito para publicação em 20/06/13.